

DESENVOLVIMENTO HUMANO E SUAS ARTICULAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Maria Jose Alacrino¹, Pedro Ribeiro Moreira Neto^{1,2}

¹Univesidade do Vale do Paraíba /Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, tecalacrino@yahoo.com.br

²pedroribeiriomoreira@gmail.com

Resumo- Este artigo tem como objetivo descrever o desenvolvimento econômico e social da sociedade atual inserida no contexto de globalização e do capitalismo, fazendo um paralelo com a educação e com o desenvolvimento humano. Traçando uma linha de análise com os conceitos da matéria Desenvolvimento Urbano e Regional do curso de mestrado do Planejamento Urbano e Regional da UNIVAP.

Palavras-chave: educação, coletivo, Estado, desenvolvimento, mercado

Área do Conhecimento: Ciência Social e Aplicada. Planejamento Urbano e Regional

Introdução

A sociedade tem sido marcada pela competitividade e concorrência do cenário industrial e globalizado, muitos sobrevivem à perversa exclusão social, que passou a ser uma exclusão natural do sistema capitalista e neoliberal. No Brasil o marco foi a partir dos anos 90, com o governo Collor de Mello e governo de Fernando Henrique Cardoso. O âmbito das mudanças econômicas que sempre enfatizam os lucros, a política de tributação, a política de taxação, sempre condizente para uma parcela de interesses que não envolvem o bem estar comum, assim como as demandas sociais dentre elas previdência, aposentadorias especiais, seguro desemprego, encargos sociais, colaboram para problemas que sempre geram inflação e déficit econômico. O Estado “tenta solucionar” os problemas de desigualdade e pobreza, por meio de programas como “minha casa, minha vida”, “bolsa família”, dentre outros, que demagogicamente só refletem ainda mais, as injustiças que a maior parte da população vive. O mercado por sua vez controla a economia, regula os preços, estimula a produção, fixa suas próprias leis e ritmo e dá prosseguimento a sua ordem natural de quem pode mais, manda e dita às regras. O desenvolvimento social e econômico e o desenvolvimento humano em questão do contexto capitalista neoliberal evidenciam a desigualdade, a acumulação da riqueza nas mãos de uma minoria, e assim prossegue. Segundo Willian Blake “a mesma lei para o

leão e o boi é opressão” (ATUALIDADE, 2002)

O crescimento urbano envolve uma série de complexidades que influenciam o cotidiano com sua localização espacial e territorial. A cidade expande e fomenta vias de acesso e vias de negação, segundo Jean-Pierre Gourbert (2001, p.131) “é como o um no múltiplo”, o acesso esse que se faz por meio das vias se encontra de forma preponderante também como vias de negação, essas que por sua vez equacionam o sentindo universal da própria vida. O espaço urbano contempla a história local e individual, multiplica as possibilidades para o indivíduo. Levando em contrapartida aquilo que o sugeri como espaço emancipador e também como espaço de alienação.

Sendo assim, se o espaço não desempenha seu papel de maneira a oferecer tudo o que é necessário para a vida ele exclui e de tal forma ele nega todas as expectativas inerentes das relações sociais, seja num ambiente local, ou coletivo.

Identificando as necessidades sociais e humanas como um conjunto de agentes em transformações e modificações, a finalidade da educação constitui o próprio espaço urbano como emancipador, num sentido amplo de articulações políticas, econômicas, sociais e ideológicas.

Sendo assim, este artigo irá analisar a educação no que tange suas dimensões no espaço, levando em consideração o desenvolvimento econômico e social e o desenvolvimento humano.

Construiu-se o embasamento para a realização desta pesquisa, a partir dos pressupostos teóricos de Milton Santos, Jean Gourbert, Luiz Carlos Bresser Pereira, Ladislau Dowbor, dentre outros autores de relevância para a compreensão do planejamento urbano regional e educacional.

Metodologia

O procedimento metodológico utilizado neste trabalho foi o de compreender os aspectos do espaço urbano enquanto condutor que gera entraves, ou possibilita o desenvolvimento econômico, social e humano, analisando também que a educação enquanto conhecimento faz parte desse processo. Segundo o dicionário, desenvolvimento significa: Ato de desenvolver; crescimento; progresso.

De acordo com Dowbor (2002, p.6):

As transformações tecnológicas avançaram muito mais rapidamente do que a nossa capacidade de gerar as instituições correspondentes, ou de nos organizarmos como civilização.

Confirma Milton Santos (2006, p.190):

Cada ponto habitado da superfície terrestre constituía, então, um conjunto coerente, formado, sobre uma dada fração do planeta, por uma população local, pelas técnicas locais, um sistema político local, um regime econômico local. O lugar definia, a um só tempo, as condições de vida e as condições (os processos) de sua evolução. Os sistemas técnicos eram locais.

Hoje, o processo acelerado de urbanização também adoce o espaço, com desigualdade e segregação social, falta de infraestrutura para a população, falta de moradias adequadas, vias, saneamento e conseqüentemente um local apropriado para a vida dos moradores. As discussões serão feitas por meio dos teóricos abordados na aula sobre desenvolvimento urbano e regional

tendo como ênfase o desenvolvimento econômico e social.

Resultados

A economia capitalista aliada aos processos de industrialização e ao regime neoliberalista contribuiu para a reprodução de uma sociedade elitista, beneficiando a segregação social no espaço urbano.

Desta forma a política de desenvolvimento, favoreceu a industrialização que trouxe consigo várias reformas sociais, políticas e econômicas para o país, mas segundo Pereira Bresser (2004, p.56) “o desenvolvimento que emerge da revolução capitalista é “sustentado” porque, a partir de então, a acumulação de capital e o progresso técnico se tornam condição de sobrevivência das empresas”. Assim nasce um Estado, dando mais importância aos contratos e a propriedade, a ideia de um desenvolvimento que prive por excelência os interesses de seu mercado interno, e assim o desenvolvimento é então planejamento da economia pelo poder do estado. O papel do Estado também deve ser estratégico na garantia da vida em sociedade à medida que proporcione a mesma, evolução e desenvolvimento. Desta forma, o desenvolvimento é revolução nacional, é preciso então que o Estado tenha as condições materiais e ideológicas necessárias para que a revolução capitalista

atuar em conjunto com o desenvolvimento humano.

Discussão

A complexidade das relações que ocupam o espaço organizado da sociedade deixam em evidência a importância do acesso à escola e a educação como garantia explícita de equanimidade de vida coletiva.

Segundo os autores Libâneo, Oliveira e Foschi (2008, p.59):

Os adventos provindos da globalização dos mercados, a produção flexível, o desemprego estrutural, teriam como elemento desencadeador as transformações técnico científicas.

Já Souza (2005) relata que:

A relação do surgimento de uma sociedade com as transformações da ciência e da técnica justificam um planejamento urbano escolar e social, e leva-nos a repensar a vida na cidade, no que concerne também a um patamar de desenvolvimento econômico e social.

De acordo com Moreira e Souza (2003, p.297-298),

as modificações dos padrões produtivos em todo o mundo e a globalização da economia mundial passaram a exigir novas formas de difusão tecnológica e de intervenção do Estado, assim "como novas formas de organizar as instituições econômicas, tais como: estratégias de redes, associações entre empresas e instituições de pesquisa e associações entre governo e empresas, para não deixar a difusão de novas tecnologias a mercê do mercado.

Entretanto, se o desenvolvimento é revolução capitalista, Bresser Pereira (2004, p.54) afirma ser "um processo de acumulação de capital e de incorporação de progresso técnico por meio do qual a renda por

habitantes ou, mais precisamente, os padrões de vida da população aumentam de forma sustentada". Se for por meio da educação que se forma e qualifica a mão de obra para o mercado de trabalho atual, analisando esse contexto surgem relações de ampla responsabilidade no que concernem os atos do Estado.

Pensando o espaço da escola como espaço de desenvolvimento social e humano, como avaliar os interesses da economia e do processo educacional que surgem?

A educação é também status nas sociedades existentes, o conhecimento passa a ser uma moeda de troca nesse mercado capitalista. John Daniel, Diretor-Geral Adjunto de Educação da UNESCO, afirma que "a educação gera grandes benefícios em termos de desenvolvimento". (A UNESCO E A EDUCAÇÃO, 2002). Então, quais as prioridades políticas que devem ser tomadas em razão dos desníveis socioeconômicos existentes no país? Segundo Sachs (2001), "o potencial de desenvolvimento de um país depende, em boa parte, de sua capacidade de pensar e da auto-estima adquirida no transcurso desse processo". Nesse contexto de economia voltada para as grandes indústrias e empresas que tomam o espaço urbano e social do país, adequadamente falar de uma periferia econômica e social descarta em muito a possibilidade de fazer manter a ordem em prol da cidadania.

Abrindo margem aos processos de trocas na área econômica capitalista mundial, que a rigor proliferam seu mercado externo internamente, poderia assim fazer uma conjectura no que diz respeito aos países semiperiféricos que abrangem a chamada economia de países subdesenvolvidos ou semi-industrializados, já que o conceito de desenvolvimento é também sinônimo de industrialização no patamar da economia existente.

De acordo com Arrighi (2008, p.207) "quando falamos de "semi periferia", nos referimos a uma posição intermediária na estrutura núcleo orgânico-periferia da economia capitalista mundial". Existe então uma troca desigual na apropriação dos benefícios internos ligados a mão de obra trabalhista, salários comparativamente mais baixos produzem a riqueza dos países então

desenvolvidos, resultando também na exclusão social e econômica dos países explorados. Ainda segundo Arrighi (ibid, p.211), “a troca desigual é, portanto apenas um dos muitos mecanismos através dos quais a estrutura núcleo orgânico–periferia da economia mundial foi criada, reproduzida e aprofundada”. Então gera uma relação de exploração de países que tem salários altos há países de salários baixos com um resultado de exploração vantajoso. Segundo a tese de Warren (1980), o desenvolvimento da então atual economia capitalista tem a marca de um sistema contraditório. Será analisada a formação das estruturas do espaço urbano que favorece e exclui ao mesmo tempo, crescimento sem desenvolvimento, trazendo a tona os reflexos da ilusão, chamada então ilusão do desenvolvimento.

Conclusão

O desenvolvimento social econômico está atrelado a uma série de fatores dentro do contexto da formação de uma sociedade. Muito se ouve falar no futuro do Brasil, ou que o Brasil é o país do futuro. Hoje o país é a nona (9ª) potência econômica do mundo, mesmo em meio às desigualdades sociais que são fator de crueldade humana a muitos cidadãos. A educação é a base para uma sociedade mais equânime tendo como foco a geração de oportunidade. Sabemos que países desenvolvidos investem na qualidade e na garantia da educação. No Brasil ainda há um longo caminho a percorrer quando o assunto é educação. Em meio aos processos, a vida urbana segue seu rumo, novas percepções, essas do meio vão sendo articuladas as questões territoriais. O caos urbano, cidades de esperanças sem esperanças, vão sobrevivendo aos problemas, que surgem, amontoando favelas, violência, riscos eminentes à vida. Doravante as mudanças pudessem ocorrer, mudando a estrutura física, de fachadas e prédios, vias de acesso. Mas fundamental é mesmo o humano, com sua vida que é única, e insubstituível. Assim o espaço constitui a marca das relações que se fazem, sobretudo numa vida, essa que se faz no coletivo social.. O Estado com os programas dirigidos

ao bem estar comum, caminha muito lentamente paralelo ao cenário de problemas do desenvolvimento social e humano existentes.

Para mudar a realidade Brasileira se requer empenho, ética, transparência políticas em suas relações quer sejam de ordem econômica ou não. Enfim, a pergunta que não se cala: para onde vamos Brasil?

Referências

ARRIGUI, Giovanni. *A ilusão do desenvolvimento*. São Paulo: Vozes, 2008.
ATUALIDADES. Neoliberalismo: alguns princípios básicos do neoliberalismo, 2002. Disponível em:
http://educaterra.terra.com.br/voltaire/index_atualidade.htm Acesso em 25 jul 2011.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *O conceito de desenvolvimento do ISEB discutido*. 2004.

DELORS, Jacques. *Educação um tesouro a descobrir*. São Paulo : Cortez. 1998.

DOWBOR, Ladislau. *A reprodução social*. São Paulo : Vozes, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de e FOSCHI, Mirna Seabra. *As transformações técnico-científicas, econômicas e políticas*. São Paulo : Cortez, 2008.

SACHS, Ignacy. Quo Vadis, Brasil. Brasil: um século de transformações. In. SACHS, Ignacy, WILHEIM, Jorge; PINHEIRO, Paulo Sérgio (Orgs.). Brasil: um século de transformações. São Paulo : Companhia das Letras, 2001.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4.ed. São Paulo : EdUSP, 2006.

GOUBERT Pierre-Jean, Paris despertada,limpa,embelezada in TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira, org., *Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano*. São Paulo : EDUC ; FAPESP, 2001.

XVINIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

SOUZA, Nali de Jesus de. Teoria dos pólos, regiões inteligentes e sistemas regionais de inovação. *Análise (PUCRS)*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 87-112, 2005..

A UNESCO E A EDUCAÇÃO, 2002

Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/txto/ue000033.pdf>>. Acesso em 15 jul 2011.